

RELATÓRIO DE GESTÃO SIMPLIFICADO EMBAIXADOR HADIL DA ROCHA VIANNA

Apresento, a seguir, relatório simplificado de minha gestão à frente da Embaixada do Brasil em Montevidéu, desde quando assumi (27 de novembro de 2015) até a data de hoje (16 de abril de 2018).

POLÍTICA INTERNA

2. De início, cabe recordar que o presidente Tabaré Vázquez, a quem apresentei minhas cartas credenciais apenas alguns dias após minha chegada ao Posto, cumpre seu segundo mandato presidencial, que se encerrará em março de 2020. Trata-se do terceiro mandato consecutivo da Frente Ampla no Uruguai, que atualmente conta com maioria nas duas casas legislativas (50 deputados de 99 na Câmara dos Deputados; e 16 das 31 cadeiras no Senado).

3. A presidência de Vázquez tem sido marcada por disputa interna na coalizão governista, especialmente entre alas mais à esquerda, associadas ao ex-presidente e senador José Mujica, e aquelas mais centristas, vinculadas ao ministro da Economia e Finanças Danilo Astori, ao chanceler Rodolfo Nin Novoa e ao próprio presidente Vázquez. Entre os temas que ensejaram divergências no âmbito da coalizão encontram-se a crise na Venezuela; a "flexibilização do MERCOSUL" (que o governo advogou enfaticamente em determinado momento); e as medidas de ajuste econômico, capitaneadas por Astori, em resposta à desaceleração da economia que se verificou nesse período (quando se vislumbravam riscos de inflação e déficit fiscal elevados).

4. O segundo governo Vázquez sofreu inegáveis desgastes em razão do processo que levou à renúncia, em setembro de 2017, do vice-presidente Raúl Sendic, acusado de uso indevido de recursos públicos. A assunção da senadora Lucía Topolansky (mulher do ex-presidente Mujica) à vice-presidência trouxe novo alento para o governo e propiciou certa melhora do diálogo entre os diversos setores da Frente Ampla.

5. Mais recentemente, o governo defrontou-se com manifestações promovidas por produtores rurais locais. Esses grupos, denominados "autoconvocados" (por não serem filiados a entidades agropecuárias tradicionais) passaram a criticar não apenas as políticas do governo para o setor, mas também

a defender a redução dos gastos públicos com o funcionalismo, do tamanho do Estado e da influência dos sindicatos na gestão da coisa pública.

6. Esses desdobramentos mais recentes têm aquecido o contexto pré-eleitoral para 2019, no qual a oposição nutre a expectativa de romper a hegemonia da Frente Ampla. Pesquisas recentes indicam decréscimo na aprovação do governo e aumento das intenções de voto no Partido Nacional ("blanco") - que nas duas últimas eleições presidenciais (2009 e 2014) chegou ao segundo turno.

RELAÇÕES BILATERAIS E VISITAS DE ALTO NÍVEL

7. Em linhas gerais, as relações do Brasil com o Uruguai são caracterizadas pelo interesse mútuo no aprofundamento da integração bilateral, na intensificação do diálogo e em iniciativas de cooperação nos mais diversos setores. A relação entre os dois países, reiteradamente definida por ambos os governos como "paradigmática", aprofundou-se mesmo em momentos em que se verificaram desafios no plano bilateral e também no âmbito do MERCOSUL.

8. Nos últimos anos, essa relação foi impactada por duas circunstâncias particulares: o contexto de crise econômica no Brasil e de desaceleração do crescimento da economia local; e as ambiguidades que marcaram as reações iniciais do governo uruguaio à transição de poder no Brasil (muito em razão de posições políticas no interior da coalizão governista Frente Ampla). A Embaixada acompanhou esses desdobramentos com atenção e envidou esforços de modo a que não se registrasse redução na intensidade do nosso relacionamento com o Uruguai. Tais esforços permitiram que não se interrompesse a exploração de zonas de convergência e de atuação em torno de temas como cooperação fronteiriça, cultural, educacional, comercial e na área de defesa.

9. O então chanceler José Serra realizou visita a Montevideu em julho de 2016, acompanhado do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Em março de 2017, o chanceler Nino Novoa realizou a primeira visita de autoridade uruguaia de nível ministerial a Brasília desde a assunção do governo Temer. Após viajar a São Paulo, em agosto, para participar de reunião extraordinária do MERCOSUL (sobre a situação na Venezuela), Nino Novoa voltou a Brasília no último mês de novembro para outro encontro mercosulino, ocasião em que

manteve nova reunião bilateral com o chanceler Aloysio Nunes Ferreira.

10. Os presidentes Michel Temer e Tabaré Vázquez se avistaram em duas Cúpulas do MERCOSUL (Mendoza e Brasília), bem como à margem da Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York, em setembro de 2016, da reunião da OMC em Buenos Aires, em dezembro de 2017 e da recém-concluída Cúpula das Américas em Lima. Mantiveram, ainda, duas conversas telefônicas no final do ano passado quando da crise em torno dos lácteos.

11. A Embaixada participou ativamente da organização da visita oficial do governador Marconi Perillo (GO), que cumpriu intensa programação em Montevideu e foi recebido pelo chanceler Nin Novoa, pelo ministro do Interior, Eduardo Bonomi, e outras autoridades. Registrem-se, ademais, as visitas: do então ministro da Saúde, Ricardo Barros; do ministro Torquato Jardim, então à frente da pasta da Transparência, Fiscalização e Controladoria-Geral da União; do então presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Gilmar Mendes; do então presidente do Tribunal de Contas da União, ministro Aroldo Cedraz; do presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn; dos comandantes da Marinha, almirante Leal Ferreira, e da Aeronáutica, brigadeiro Nivaldo Rossato, de parlamentares e altos funcionários brasileiros, entre outras.

ATUAÇÃO EXTERNA URUGUAIA, MERCOSUL E NEGOCIAÇÕES EXTRARREGIONAIS

12. A atuação externa do governo Vázquez tem sido pautada pelo pragmatismo no sentido de se buscarem maiores oportunidades econômicas e comerciais para o Uruguai (atração de investimentos e acesso a mercados, sobretudo para o setor agroexportador).

13. No final de 2015, a agenda de negociações comerciais extrarregionais do MERCOSUL não apresentava perspectivas de evolução. Nessa conjuntura, o governo uruguaio não hesitou em questionar os fundamentos mercosulinos a fim de que pudesse negociar acordos bilaterais de livre comércio com terceiros. Por sua vez, as alas mais à esquerda da Frente Ampla foram críticas às iniciativas que pudessem debilitar o bloco, no entendimento de que a "flexibilização do MERCOSUL", então defendida pelo governo Vázquez, não era

compatível com o programa de governo com o qual o partido venceu as últimas eleições presidenciais.

14. Essa discussão acabou perdendo fôlego com a nova conjuntura que se desenhou na região. Particularmente em relação à Argentina, a chegada de Mauricio Macri à presidência representou, para o governo uruguaio, oportunidade para superar os gargalos e as animosidades bilaterais que se verificaram na era Kirchner.

15. Quanto à Venezuela, a escalada das dificuldades oriundas do regime Maduro contribuiu para que o governo uruguaio – a despeito das oscilações que caracterizam sua relação com o atual governo venezuelano – terminasse por se somar ao consenso que se formou no âmbito do bloco no sentido de suspender o direito daquele país caribenho de participar de instâncias mercosulinas.

16. A convergência de posições entre os sócios fundadores do MERCOSUL repercutiu positivamente na agenda de relacionamento extrarregional. No presente momento, além dos avanços nas negociações com a União Europeia, o bloco abriu diversas frentes negociadoras (Canadá, Coreia do Sul, EFTA, Índia, Singapura e outras), que atendem diretamente aos interesses do Uruguai.

17. Por essas razões, o governo uruguaio já não mais insiste na negociação de acordo bilateral de livre comércio com a China (diferentemente do que se propôs quando da visita do presidente Vázquez àquele país asiático em 2016). A China, em todo caso, segue no topo da lista de prioridades uruguaias, com agenda intensa de contatos e atividades.

FOROS MULTILATERAIS

18. Cumpre registrar o fato de o Uruguai ter ocupado (após 50 anos de ausência) assento não permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas no biênio 2016-17. Pouco antes do início do mandato uruguaio, o Brasil propôs parceria para coordenação e troca de informações sobre assuntos da agenda do órgão, que produziu resultados positivos. Outro desdobramento digno de nota foi o ingresso uruguaio, em 2016, como observador associado, na Comunidade dos Países da Língua Portuguesa.

19. De novembro de 2015 até agora, a promoção de candidaturas brasileiras em organismos internacionais junto

a interlocutores uruguaiois tem sido bem-sucedida. Em algumas oportunidades, o Uruguai chegou a emprestar apoio unilateral a postulações brasileiras, como aquela que culminou na reeleição do professor Cançado Trindade para o cargo de juiz da Corte Internacional de Justiça.

COOPERAÇÃO FRONTEIRIÇA E REUNIÃO DE ALTO NÍVEL (RAN)

20. A cooperação fronteiriça é, sem dúvidas, um dos pilares do relacionamento bilateral. A fronteira brasileiro-uruguaia estende-se por 1068 km (70% fluvial e lacustre; 30% terrestre). Viva e povoada, aquela região tem reduzido dinamismo econômico e concentra a maior parte de sua população em cidades gêmeas e interdependentes.

21. Participei, em abril de 2016, da X Reunião de Alto Nível sobre Cooperação Fronteiriça, a última edição do encontro. Na ocasião, foi adotado o Plano Integrado de Trabalho para a Fronteira Brasil-Uruguai, que contempla ações em diversas áreas, como cooperação jurídica, policial, bancária, saneamento, temas trabalhistas e previdenciários, saúde, educação e cultura, recursos hídricos, pesqueiros, pequenos negócios, entre outras. Na formulação do Plano, buscou-se priorizar iniciativas concretas, em atenção às demandas emanadas dos comitês binacionais de fronteira.

22. Decorridos dois anos de sua adoção, o Plano de Trabalho para a Fronteira ainda não alcançou seus projetados objetivos. Apesar de avanços pontuais, muito resta a ser feito em diversas áreas. Nesse sentido, o Posto realizou reiteradas gestões para que o governo uruguaio viesse a reagir às iniciativas brasileiras apresentadas na ocasião. Paralelamente, o lado uruguaio propôs que a próxima RAN tenha lugar em Montevideú, em junho vindouro.

23. Realizei visitas às cidades lindeiras de Rivera-Santana do Livramento, Chuí-Chuy e Jaguarão-Rio Branco (quando da inauguração da nova sede do Vice-Consulado), ocasiões em que mantive reuniões com autoridades locais e tive oportunidade de conhecer, in situ, a realidade e as demandas concernentes à cooperação bilateral fronteiriça.

GRUPO DE ALTO NÍVEL (GAN) E INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES

24. O Grupo de Alto Nível Brasil-Uruguai (GAN), responsável, entre outros temas, pela integração da infraestrutura de transportes, não chegou a reunir-se

durante minha gestão, mas os projetos bilaterais prioritários na área foram objeto de acompanhamento detido pelo Posto.

25. Foram recentemente levadas a cabo obras emergenciais na Ponte Internacional Barão de Mauá, contratadas pelo governo uruguaio, diante do seu estado de deterioração e no amplo entendimento de que a ponte histórica (que liga as cidades de Jaguarão-RS e Rio Branco) deveria ser objeto de restauração mais profunda. Registre-se a gestão de Brasil e Uruguai, efetuada em abril de 2017, junto ao Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), em busca de apoio financeiro ao projeto, que, até o momento, não recebeu resposta. No tocante à possibilidade de construção de uma segunda ponte sobre o Rio Jaguarão, tema que permanece na agenda bilateral fronteiriça, a Chancelaria uruguaia circulou estudo (preparado recentemente por consultores argentinos), com estimativa de custos para a consecução do objetivo.

26. No que se refere ao projeto da Hidrovia Uruguai-Brasil, que prevê comunicação entre a Lagoa Mirim e a Lagoa dos Patos, o governo uruguaio publicou, no início de 2017, edital de concessão para a construção e a exploração de porto na foz do Rio Tacuarí (um dos afluentes da Lagoa Mirim), mas não houve até agora desdobramentos concretos. Em função de restrições orçamentárias, ainda não foi publicado o edital para a dragagem no canal brasileiro de São Gonçalo, tido como necessária para o desenvolvimento da hidrovia.

27. Com relação à interconexão ferroviária entre Brasil e Uruguai, que implica reativação do trecho Cacequi-Santana do Livramento e recuperação da linha Montevideu-Rivera, a concretização do projeto dependerá de parcerias com o setor privado. No lado uruguaio, dependerá de investimentos estrangeiros para projeto de via férrea que conectará o porto de Montevideu a Paso de los Toros, a meio caminho de Rivera.

28. A binacionalização do aeroporto de Rivera é outro projeto de grande interesse do governo uruguaio e também de autoridades gaúchas. A Embaixada mantém, a propósito, contato constante com atores brasileiros e uruguaios sobre o assunto. Participei de audiência pública em Rivera (agosto de 2016), na qual se discutiu a possibilidade de concessão de tarifas domésticas às operações aéreas entre Porto Alegre

e aquela cidade uruguaia. O Posto foi recentemente informado de que já estariam concluídas as negociações entre empresa aérea brasileira (parceira da GOL) e o governo gaúcho com vistas a viabilizar a implantação de linha aérea naquele trecho, com viagem inaugural prevista para maio próximo.

SEGURANÇA NA FRONTEIRA E QUESTÕES CORRELATAS

29. Questões de segurança pública com repercussão transfronteiriça não deixaram de ser acompanhadas, em estreita coordenação com a Adidância da Polícia Federal do Posto. As taxas de criminalidade têm avançado de forma preocupante no Uruguai, embora ainda se situem em padrões consideravelmente mais baixos do que de outros países da região. A zona de fronteira, em particular, tem sido afetada por onda de violência associada ao aumento do tráfico de drogas e de crimes conexos. Há poucos meses, o presidente Vázquez incumbiu as Forças Armadas uruguaias de realizar tarefas de vigilância em zonas de fronteira. Registro, nesse contexto, a importância conferida pelo governo uruguaio à realização de seminários binacionais sobre cooperação policial e judicial, que já tiveram lugar em Rivera, Chuí e Rio Branco.

30. Outro tema que mereceu acompanhamento detido do posto foi a situação de refugiados, sobretudo após um ex-detento de Guantánamo ter supostamente atravessado o território brasileiro a caminho da Venezuela, de onde foi deportado para o Uruguai.

31. O Posto acompanhou atentamente e relatou as repercussões e desafios da regulamentação da produção e do uso da cannabis no Uruguai, em particular do início de sua venda em farmácias (somente para cidadãos uruguaios cadastrados), em 2017. As autoridades uruguaias argumentam que a regulamentação é uma nova forma de combater o narcotráfico, diante da falta de resultados de políticas adotadas durante décadas.

DEFESA

32. Apesar das graves restrições orçamentárias que atingem as Forças Armadas uruguaias, estas se veem diante da necessidade de adquirir novos equipamentos. Tal circunstância representa oportunidades para fornecedores brasileiros, razão pela qual a Embaixada tem atuado, em estreita coordenação com suas Adidâncias das Forças Armadas,

para identificar possibilidades e facilitar contatos. Nesse sentido, cumpre destacar visitas de altos executivos da Embraer Defesa e Segurança ao Uruguai, a fim de viabilizar a aquisição eventual, pelo governo local, de aeronaves Super Tucano usadas. Também foram apresentadas à parte uruguaia, com o apoio da Embaixada, propostas nas áreas de vigilância aérea e marítima, comando e controle, e aeronaves não-tripuladas.

33. O diálogo na área de defesa permanece uma das mais fluidas vertentes das relações bilaterais. Como fruto dele, cabe citar as tratativas avançadas para a permuta de aeronaves entre as Forças Aéreas de ambos os países, a doação de equipamento militar do Exército brasileiro para o Uruguai, bem como o constante intercâmbio mútuo de alunos e de instrutores em cursos militares.

TEMAS ECONÔMICO-COMERCIAIS

34. A economia uruguaia, ainda que em menor ritmo, vem mantendo trajetória de crescimento ininterrupto desde 2003 (cresceu 1% em 2015; 1,5% em 2016; e 2,7% em 2017). Após se beneficiar do ciclo de alta das "commodities", a economia uruguaia foi afetada pelas dificuldades econômicas de Brasil e Argentina. A retomada observada em 2017 deveu-se à recuperação dos vizinhos, ao consumo doméstico e ao dinamismo do setor exportador.

35. O Brasil, por sua vez, continuou ocupando papel de destaque no comércio exterior uruguaio, figurando, apesar da forte concorrência chinesa, como principal parceiro, quando considerados, na balança comercial, os dados do comércio de energia. Os principais produtos de exportação brasileira para o Uruguai são combustíveis, veículos, carne suína e erva-mate, enquanto os itens de importação concentraram-se em malte, produtos lácteos, arroz e plásticos. O comércio bilateral continuou a registrar superávit consistente para o Brasil.

36. Em dezembro de 2015, foi assinado, em Brasília, com a presença do chanceler Nin Novoa, novo acordo automotivo entre ambos os países, estabelecendo o livre comércio no setor (o instrumento anterior havia introduzido quotas para as exportações brasileiras).

37. Assunto que costuma demandar atenção e atuação do Posto tem a ver com a retenção de caminhões uruguaios na fronteira

com o Brasil. Após encaminhamento satisfatório de casos ocorridos no final de 2015 (relacionados com regulamentação do transporte de produtos perigosos), outras retenções se verificaram no início de 2018 decorrentes de novos procedimentos de controle realizados pela ANVISA. A Embaixada atuou em contato com atores diversos com vistas a obter a liberação tempestiva das cargas e de forma a evitar novas ocorrências.

38. Em particular, o tema do comércio de erva-mate exigiu gestões anuais por parte da Embaixada, com vistas a garantir a renovação do decreto uruguaio que tem permitido o fluxo regular das vendas brasileiras do produto para o Uruguai (a medida uruguaia se faz necessária enquanto o MERCOSUL não adapta sua normativa aos padrões ora vigentes no plano multilateral).

39. No final de 2017, a crise envolvendo as vendas de lácteos uruguaios para o Brasil também foi objeto de atenção especial e detida da Embaixada. O anúncio de que seriam suspensas as licenças de importação concedidas ao Uruguai provocou uma série de manifestações críticas à medida brasileira (por envolver setor estratégico para as exportações uruguaias). A resolução da questão requereu contatos no mais alto nível e só foi lograda após duas conversas telefônicas entre os presidentes Temer e Vázquez.

40. A Embaixada tem acompanhado os desdobramentos decorrentes do incremento da chamada taxa consular, incidente sobre as importações uruguaias. Desde janeiro de 2018, o percentual aplicável às importações provenientes de países do MERCOSUL aumentou de 2% para 3% e tem sido objeto de questionamentos por parte do Brasil e dos demais sócios do bloco.

INTERCONEXÃO ELÉTRICA

41. A Embaixada acompanhou os desdobramentos da cooperação da Eletrobras com a UTE (estatal uruguaia de energia elétrica), que culminou com o início das exportações de energia para o Brasil, em 2017, por meio das linhas de transmissão San Carlos-Candiota e de Rivera-Santana do Livramento. As duas empresas mantêm o Parque Eólico Artilleros, inaugurado no início de 2015, o primeiro empreendimento da Eletrobras no exterior e a terceira instalação do gênero em quantidade de energia gerada no Uruguai.

42. A esse respeito, cumpre registrar que o Uruguai tem consolidado sua política de promoção de fontes renováveis de energia, com destaque para a geração eólica. Em março último, a energia eólica superou, pela primeira vez, a hidráulica na geração de eletricidade uruguaia.

PETROBRAS NO URUGUAI

43. O Posto também vem acompanhando os desdobramentos, os desafios e a evolução da situação da Petrobras no Uruguai, que atua na distribuição de combustíveis líquidos e de gás encanado. Quanto ao gás, estão em andamento demandas arbitrais movidas pelas distribuidoras Montevideogas e Conecta (controladas pela Petrobras) contra o Estado uruguaio (por não ter sido possível resolver diferendos financeiros de forma negociada). O sindicato local dos gasistas tem promovido manifestações, inclusive motivadas por questões de cunho trabalhista. No tocante à distribuição de combustíveis líquidos, a Petrobras também se viu na contingência de propor processo arbitral contra a estatal de combustíveis ANCAP (fazendo-o juntamente com a empresa argentina Axion).

PROMOÇÃO COMERCIAL E INVESTIMENTOS

44. A Embaixada capitaneou diversas atividades de promoção do comércio e atração de investimentos. No final de 2015, o SECOM participou de seminário organizado pela Câmara de Comércio Uruguaio-Brasileira, com o apoio do BNDES, sobre temas de interesse do empresariado local (financiamento, tributação e oportunidades de investimentos). Em 2016, além da mencionada missão prospectiva da Embraer para o mercado de defesa uruguaio, destacaram-se atividades como o lançamento do evento de moda "Minas Trend" com a participação de importadores e empreendedores locais; missão empresarial do estado de Espírito Santo; missão prospectiva da Casa da Moeda; encontro de representantes da FIESP com as principais entidades empresariais e de órgãos de promoção comercial do Uruguai, bem como com jornalistas especializados.

45. Também em 2016, o Brasil retomou sua participação da EXPOPRADO, a mais importante feira do Uruguai, graças ao apoio da APEX-Brasil. Na ocasião, foram expostos produtos brasileiros de diversos setores, sobretudo do agronegócio. As empresas expositoras na feira registraram vendas no valor

de US\$ 18,5 milhões, oriundas de sua participação no evento. Paralelamente à feira, foi organizada missão empresarial prospectiva para o mercado uruguaio. No ano seguinte, novamente com apoio da APEX, o Posto organizou a participação brasileira na feira, assim como a concomitante rodada de negócios, na qual participaram aproximadamente 30 empresas brasileiras. Para setembro de 2018, espera-se repetir a exitosa parceria, fundamental para a divulgação da imagem empresarial brasileira no Uruguai.

46. Em 2017, o SECOM participou de diversos eventos, envolvendo desde visitas de reconhecimento e avaliação geral de mercado até rodadas de negócios e feiras. Merece registro a missão empresarial goiana ocorrida durante a visita oficial do governador Marconi Perillo, que propiciou aprofundar contatos e prospectar negócios. Além disso, em parceria com a referida Câmara de Comércio, a Embaixada comemorou os 100 anos daquela instituição, evento que contou com a presença do chanceler uruguaio, bem como de outras autoridades e empresários.

47. Em 2018, cabe destacar a recente mostra de moda organizada pela FIEMG em parceria com a Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais, que contou com a participação de 25 empresas e cujo "showroom" (sobretudo calçados, confecções e acessórios) atraiu grande interesse local.

48. A fim de aprimorar o trabalho de inteligência comercial, foi dado início à elaboração do guia "Como Exportar - Uruguai", que deverá ser concluído em 2018 para facilitar exportações brasileiras.

PROMOÇÃO DE TURISMO

49. O Brasil é o segundo maior destino turístico do Uruguai. Em 2017, 330 mil uruguaios visitaram o Brasil, quantidade expressiva tendo em conta a população local (o Uruguai, por sua vez, recebeu no mesmo ano quase 500 mil visitantes brasileiros).

50. Nos dois últimos anos, o SECOM acompanhou as reuniões de coordenação de atividades do Comitê Descubra Brasil, em diálogo direto com a EMBRATUR (cuja participação ocorre por meio de destinação de recursos). Nessa atividade, logrou reintegrar importantes agentes como o escritório local da companhia aérea GOL, que tem conexões aéreas com diversas

capitais brasileiras. Foram realizadas ações de promoção turística dos estados de Pernambuco, Rio Grande do Sul e Bahia. O SECOM também coordenou oficinas de promoção de destino, bem como participou de vários "workshops" e viagens de familiarização ("famtours") a Foz de Iguaçu, Pernambuco, Alagoas e Bahia, com o objetivo de divulgar tais destinos turísticos brasileiros a operadores locais.

INVESTIMENTOS BRASILEIROS

51. No que se refere à presença de empresas brasileiras no Uruguai, cumpre mencionar o importante volume de investimentos nos mais diversos setores. Além das empresas brasileiras que atuam na área de energia, estão presentes empresas dos setores bancário (Itaú), de bebidas (Ambev), siderúrgico (Gerdau), de construção (Votorantim), agropecuário (Saman, Marfrig, Minerva), de roupas (Renner), entre outras. Cabe mencionar, contudo, o fechamento de escritórios de empresas públicas como o Banco do Brasil e o BNDES no período do final de 2015 até agora.

COOPERAÇÃO TÉCNICA, CIÊNCIA e TECNOLOGIA

52. Entre as diversas atividades levadas a cabo pelo Posto na área, destaca-se a realização, em fevereiro último, da I Reunião de Cooperação Técnica Brasil-Uruguai, ocasião em que foram acordados os seguintes projetos: intercâmbio de experiências de planejamento e gestão urbana; desenvolvimento de estratégias comuns de conservação de biodiversidade marinha e costeira; promoção do uso de tecnologias de saneamento de baixo custo; implementação de legislação do uso de recursos de biodiversidade; fortalecimento da consciência étnica nas políticas públicas de educação; e intercâmbio de experiências em metodologias de aprendizagem.

53. Do mesmo modo, cumpre registrar a participação do Posto em reunião do Conselho do Centro Brasileiro-Argentino de Biotecnologia, realizada em outubro de 2017, em que foram tomados importantes passos com vistas à integração plena do Uruguai naquele mecanismo.

COOPERAÇÃO TRIBUTÁRIA

54. No final de 2017, a Adidância da Receita Federal do Posto acompanhou a negociação de acordo para eliminar a dupla tributação incidente sobre rendas de pessoas jurídicas

e físicas e para prevenir a evasão e elisão de bases tributárias.

LOJAS FRANCAS

55. O Posto tem acompanhado a repercussão local das últimas medidas tomadas pelo Brasil que abrem caminho para a instalação de lojas francas no lado brasileiro da fronteira, tal como prevê legislação promulgada em 2012. Até aqui, as lojas francas existentes no linde limitam-se ao lado uruguaio. Em março passado, a Receita Federal publicou instrução normativa sobre a matéria, o que gerou ressonância nos meios locais. Houve comentários uruguaio no sentido de que o regime aduaneiro para as lojas francas brasileiras seria diferente do regime local (por permitir, por exemplo, a quaisquer viajantes - brasileiros, uruguaio e outros - a aquisição de mercadorias nas futuras lojas francas brasileiras).

CULTURA

56. O Posto segue apoiando diversas ações de promoção da cultura brasileira no Uruguai. Destaco as seguintes iniciativas realizadas diretamente pela Embaixada desde novembro de 2015 até agora: (i) comemoração do Centenário do Samba e dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, com apresentação da cantora Roberta Sá; (ii) celebração do Dia da Língua Portuguesa, com exposição da artista plástica Maria Gabriela de Orleans e Bragança; e (iii) "Mostra 100 Anos do Cinema de Animação Brasileiro", com recepção e exibição de curta-metragens, além da abertura para visita nos dois últimos anos do Palácio Pietracaprina, no âmbito do Dia do Patrimônio.

57. Ademais, o Posto prestou apoio às seguintes iniciativas: (i) "Cine Fest Brasil Montevideo", organizado pelo BNDES; (ii) participação brasileira em montagem da ópera Tosca, no Teatro Solís; (iii) apresentação da Orquestra Jovem Gerais, que se destina a promover o acesso à arte de jovens em situação de vulnerabilidade (Teatro Solís); (iv) Semana da Cultura Gaúcha; (v) Congresso Americano de Literatura; (vi) apresentação de Toquinho e Maria Creuza no Auditório Sodre; g) participação das artistas brasileiras Jocy de Oliveira e Gabriela Geluda em concerto da Orquestra Filarmônica de Montevideu por ocasião do dia internacional da mulher.

58. Cumpre destacar que a Embaixada iniciou preparativos para a realização, este ano, da Semana do Cinema Brasileiro e, em parceria com o Museu das Migrações de Montevideu, do projeto "De Uruguay a Brasil y Viceversa", em que a Embaixada receberá alunos da rede escolar pública uruguaia e organizará atividades sobre a cultura brasileira.

59. A Embaixada busca promover a agenda cultural como importante meio de divulgação da presença brasileira, contribuindo para elevar o perfil do país no Uruguai e para fortalecer o tradicional relacionamento bilateral. Uma maior disponibilidade de recursos financeiros certamente possibilitaria ampliação dessa agenda, em particular com a criação de "espaço cultural" na Embaixada (por meio do projeto de reforma do edifício da antiga Chancelaria).

EDUCAÇÃO

60. A Embaixada seguiu acompanhando a realização, no Uruguai, do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação e de Pós-Graduação e a aplicação de exames CELPE-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros), em parceria com o Instituto de Cultura Uruguaio-Brasileiro. Registre-se a realização em Montevideu, pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, de palestras e exposições destinadas a fortalecer a cooperação sul-americana na área de pesquisa científica, a "FAPESP Week" (novembro de 2016).

SAÚDE

61. Os temas afetos a saúde foram objeto de acompanhamento ou ações da Embaixada em três frentes: (i) atendimento, pelo governo brasileiro, de pedidos uruguaio de doação de soros e medicamentos; (ii) inauguração de nove policlínicas na faixa de fronteira conclusão, em 2017, no âmbito de Projeto Trilateral Brasil-Uruguai-Alemanha para fortalecimento da rede de atenção à saúde nas regiões lindeiras; e (iii) divulgação de informações sobre surtos epidêmicos específicos.

COOPERAÇÃO JURÍDICA BILATERAL

62. O Posto deu encaminhamento a numerosos processos de extradição sob a égide do Acordo vigente no âmbito do MERCOSUL e tem mantido contato com o lado uruguaio com vistas a manter a agilidade e fluidez desses procedimentos.

LIVRE CIRCULAÇÃO DE PESSOAS

63. Entrou em vigor, em abril de 2017, o Acordo Brasil-Uruguai Sobre Residência Permanente com o Objetivo de Alcançar a Livre Circulação de Pessoas. O texto facilita os procedimentos para a concessão de residência permanente a uruguaio no Brasil e vice-versa.

FORMADORES DE OPINIÃO

64. Tendo em conta o grande interesse com que a sociedade e os meios uruguaio acompanham os desdobramentos políticos no Brasil, a Embaixada manteve contatos próximos com os principais veículos da imprensa local com vistas a divulgar informações precisas sobre iniciativas legislativas e governamentais brasileiras, de modo a melhor explicá-las e contextualizá-las.

HADIL DA ROCHA VIANNA, Embaixador